

A VALORIZAÇÃO DO CABELO AFRODESCENDENTE: CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIIS, TÉCNICAS E CUIDADOS COM CABELO NATURAL

*AFRODESCENDANT HAIR VALORIZATION: STRUCTURAL, TECHNICAL
AND NATURAL HAIR CARE CHARACTERISTICS*

Alana Xavier Da Silva Souza

Discente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres

Email:alana.xavier@gmail.com

Laysa Mayara Morais Durães

Discente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres

Email:la.yamayara@hotmail.com

Prof. Esp. Murilo Marques Costa

Especialista em Controladoria e Finanças, Docente da Faculdade Evangélica de Ceres

Email:murilo_mcosta@hotmail.com

Endereço para correspondência: Av. Brasil, S/N, Qd. 13, Setor Morada Verde, Ceres – GO, Brasil. CEP: 76300-000 Fone: (62) 3323-1040.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O movimento Black Power dos anos 60 demonstrou a importância da valorização dos traços étnicos, em meio a sociedade onde o belo era cabelo liso, os afrodescendentes foram resistentes em ter suas características valorizadas, passando pela Transição Capilar. **OBJETIVO:** Descrever os movimentos realizados em busca dos direitos do negro e a valorização dos traços étnicos dos afrodescendentes, os problemas que o padrão de beleza traz a saúde, mostrar as características de cada fio, os cuidados e técnicas necessárias para a recuperação do cabelo natural. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de tipo narrativa sendo de caráter qualitativo. Realizado buscas em dados virtuais, utilizado artigos publicados nos anos de 2010 a 2019. **DISCUSSÃO:** Para manter no padrão, os afrodescendentes submeteram a procedimentos químicos ou produtos que deixassem seus fios liso, com isso algumas pessoas desenvolveram problemas como alopecia por tração,

dermatite seborreica e o câncer. Visto o quão prejudicial à saúde decidiram voltar aos fios naturais, passando pela Transição Capilar associando com o Big Chop. Sabe-se que a haste capilar é a mesma e que muda-se apenas a secção transversal dos fios, os cabelos afrodescendentes são divididos em 2,3 e 4, subdivididos em A, B e C. **CONCLUSÃO:** Pode-se ver criações de salões étnicos, específicos para afrodescendentes, com profissionais especializados ajudando recuperar a autoestima, valorizando seus traços naturais. Esses salões são exemplos de como a estética negra está crescendo a cada dia.

PALAVRAS CHAVES: Transição Capilar. Cabelo afrodescendente. Estrutura dos fios. Aceitação do cabelo afrodescendente. Tratamento capilar.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The Black Power movement of the 60s demonstrated the importance of the valorization of the ethnic traits, in the middle of the society where the beautiful was straight hair, Afrodescendants were resistant to have their characteristics valued, passing through the Hair Transition. **PURPOSE:** To describe the movements performed in search of the direct of the blacks and the valorization of the ethnic traits of Afrodescendants, the problems that the beauty pattern brings to health, to show the characteristics of each thread, the care and techniques necessary for the recovery of natural hair. **METHODOLOGY:** The present study it is a literature review of the narrative type being of qualitative character. Accomplished searches on virtual data, using articles published in the years 2010 to 2019. **DISCUSSION:** In order to maintain the standard, Afro-descendants underwent chemical procedures or products that would leave their wires smooth, so some people developed problems such as traction alopecia, seborrheic dermatitis and cancer. Considering how harmful the health decided to return to the natural threads, going through the Hair Transition associated with Big Chop. It is known that the hair shaft is the same and that only the cross section of the hair is changed, the hair of African descent is divided into 2,3 and 4, subdivided into A, B and C. **CONCLUSION:** Can see creations of ethnic salons, specific for afrodescendants, with specialized professionals helping to recover the self-esteem, valuing its natural traits. These salons are examples of how black aesthetics are growing every day.

KEY WORDS: Capillary transition. Afrodescendant hair. Wire structure. Afrodescendant hair acceptance. Hair treatment.

1 INTRODUÇÃO

2 Na década de 60 depara-se com a luta do cabelo *Black Power* ou Poder Negro,
3 Utilizou-se a estética do cabelo crespo no sentido de resistência e afirmação da identidade
4 negra, com o objetivo de ter os direitos dos negros de volta, de serem também respeitados e
5 valorizados na sociedade. (SANTOS, 2015).

6 Com uma grande influência da sociedade e do marketing, o cabelo afrodescendente
7 se tornou uma imagem ruim, surgindo as químicas para alisamento capilar, como as
8 progressivas, relaxamentos e permanentes. Esses produtos são prejudiciais por terem
9 componentes que podem prejudicar a saúde capilar, causar feridas na pele, dermatite seborreica
10 e câncer (QUINTÃO, 2013).

1 Grande parte da população que não tinha condições para submeter a esses tipos de
2 tratamentos, fazia penteados como “rabo de cavalo” ou tranças, que muitas vezes eram
3 penteados apertados, o que gerava muita dor e chegava a causar Alopecia por tração, que é uma
4 doença causada por repuxa dos fios de cabelo, causando falhas no couro cabeludo.
5 (BITTENCOURT, 2015).

6 Por muitos anos o fio de cabelo liso era considerado o melhor, mais saudável e
7 adequado para a sociedade, já os cabelos com características dos afrodescendentes, os afros e
8 encaracolados eram vistos como inferior, sendo considerado um cabelo “ruim”, “indomável” e
9 “feio”. (MATOS, 2016).

10 De uma forma inesperada os afrodescendentes pararam de alisar os seus fios, onde
11 surgiu a Transição Capilar que consiste em deixar o cabelo natural, surgindo também o *Big*
12 *Chop* (BC), com significado de Grande Corte. A união dos dois traz o objetivo desejado, de um
13 cabelo livre de químicas. (MATOS, 2016).

14 De acordo com Matos, Lídia (2016), A aceitação ao cabelo afro é algo muito
15 complicado para as pessoas, é enfrentado o preconceito e críticas, por ainda ser considerado um
16 cabelo desproporcional para a sociedade, trazendo a baixa autoestima pela quebra do padrão de
17 beleza.

18 De acordo com Santos (2017), os componentes presentes nos fios do cabelo liso
19 são os mesmos nos cabelos afrodescendente, o que diferenciam é sua secção transversal e a
20 forma do seu crescimento, podendo influenciar na sua aparência. Os fios de cabelo podem
21 variar de circular, oval ou elíptica e são classificados em três grupos: orientais, caucasianos e
22 africanos.

23 Para classificar os cabelos afrodescendentes é dividido em três grupos, sendo eles
24 em números, que são: ondulado (tipo 2), cacheado (tipo 3), e crespo (tipo 4). Estes grupos sendo
25 subdivididos em A, B ou C, essas subdivisões mostram quais fios tem ondulações mais soltas
26 (A), ondulações mais definidas (B) ou ondulações com cachos menores e mais definidos (C),
27 (LINDOSO, 2017).

28 Cada cabelo pode ser formado por mais de um tipo de cacho com várias formas e
29 espessura, com isso é importante que cada pessoa aprenda a diferenciar o seu tipo de cacho,
30 facilitando na hora de escolher os produtos certos para cuidados de manutenções existentes para
31 cada tipo de fio. (GIAMPÁ, 2016).

32 Vendo essa luta, grandes empresas de cosméticos fizeram campanhas de aceitação,
33 lançaram linhas específicas para o cabelo afrodescendente, onde estes também colocam a
34 classificação de fios para ajudar quem está nesse momento de transição capilar. Criou-se salões

1 étnicos, espaços que são voltados especificamente para afrodescendentes, com profissionais
2 especializados para os tratamentos específicos os mesmos, valorizando os traços naturais dessas
3 pessoas. (OLIVEIRA, 2015).

4 Este estudo tem como objetivo descrever os movimentos realizados em busca dos
5 direitos dos negros e a valorização dos traços étnicos dos afrodescendentes, os problemas que
6 o padrão de beleza traz a saúde capilar, descrevendo as características, os cuidados e técnicas
7 especificamente necessárias para a recuperação do cabelo natural.

8

9 **METODOLOGIA**

10 O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura com aspecto
11 qualitativo. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever
12 e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto proposto, sob o ponto de vista teórico
13 e/ou contextual. Constituem, basicamente de uma análise da literatura publicada em livros,
14 dissertações, teses e artigos de revistas eletrônica na interpretação e análise crítica pessoal do
15 autor (MARCONI; LAKATOS, 2010).

16 Este estudo foi realizado através de pesquisas na Biblioteca física da Faculdade
17 Evangélica de Ceres e nas bases de dados eletrônicos Scielo e Google Acadêmico, utilizando
18 como descritores: Transição capilar, Cabelo afrodescendente, estrutura dos fios, aceitação do
19 cabelo afrodescendente, tratamento capilar.

20 Foram utilizados 32 artigos, 19 foram selecionados. Os critérios de inclusão
21 utilizado correspondiam aos artigos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa que
22 abordavam à questão norteadora sobre a valorização do cabelo afro, sendo publicações que
23 datavam entre os anos de 2010 a 2019. Foram excluídos artigos que não contemplaram o tema
24 proposto pela pesquisa de modo objetivo, artigos que não estavam disponíveis na língua
25 portuguesa e nos anos de 2010 a 2019. Após seleção dos artigos realizou-se leitura interpretativa
26 e crítica necessária à elaboração do artigo.

27

28 **DISCUSSÃO**

29 Na década de 1960 nos Estados Unidos surgiu a luta do *Black Power*, que teve
30 nomes importantes como Pantera Negra, Ângela Davis, Malcom X e Martin Luther King. Essa
31 luta tinha por principal motivo os direitos do negro, o penteado utilizado para a luta foi o cabelo
32 crespo, demonstrado na figura 1, onde observou-se que seus traços naturais são lindos, com o
33 *slogan Black is Beautiful*, significando, ser negro é lindo (SANTOS, 2015).



1
2 **Figura 1:** Ângela Davis, representante do movimento *Black Power* 1960

3 Fonte: SANTOS (2015)

4 Na década de 1970 houve outro movimento que foi representado com o
5 “rastafarianismo”, teve como figura o *Bob Marley* com o seu estilo musical *reggae*, que
6 realçava os traços negros com um penteado e estilo diferente da luta *Black Power*.
7 (COUTINHO, 2011).

8 No Brasil a luta do *Black Power* veio em forma de músicas. Grandes compositores
9 brasileiros traziam em suas letras a valorização do negro. Como Tim Maia, Tony Tornado e
10 Trio Ternura. Cabelo, estilo musical e roupas foram adotados pelos negros, abrindo espaço ao
11 movimento no Brasil (COUTINHO, 2011).

12 De acordo com Nunes Rancimit (2017), o termo negro foi modificado, sendo agora
13 utilizado o termo afrodescendente, incluindo pessoas que tenham descendência e cultura
14 africana. Foi adotado afrodescendente por ser um termo “universal”, utilizado em vários
15 idiomas.

16 Mesmo com tanta luta para se ter os traços naturais, houve uma desvalorização dos
17 negros na sociedade, onde volta a se ter como padrão de beleza o europeu. O cabelo europeu se
18 tem o título de “cabelo bom”, pois é de estrutura lisa, já o cabelo afrodescendente se torna o
19 cabelo “ruim”. O cabelo natural é excluído pela sociedade e se torna fora de padrão (PAIM e
20 PEREIRA, 2010).

21 Posteriormente surgiram pastas, géis e produtos de alisamentos para que deixassem
22 os fios no padrão europeu, estes procedimentos ajudavam na diminuição do frizz, e os homens
23 também utilizavam os cortes bem curtos para que não mostrassem as características do cabelo
24 afrodescendente (MATOS, 2015).

1 Existem duas formas para manter o cabelo liso, de acordo com King (2015), o que
2 é utilizado química, sendo os relaxamentos, permanentes e progressivas, e o que não se utiliza
3 química, sendo a técnica que utiliza somente secador e chapinha. As duas são técnicas muito
4 utilizadas, mas o procedimento que são utilizados produtos químicos, tem maior durabilidade,
5 deixando os cabelos lisos por mais tempo.

6 Quintão (2013), relata que as duas formas de alisamento são prejudiciais ao cabelo
7 afrodescendente, os produtos de alisamento têm em sua composição hidróxido de sódio e
8 formol. Já foi relatado queimação e irritação durante o procedimento, produtos que podem
9 deixar os fios opacos e quebradiços, gerar dermatite seborreica, alopecia por tração e até mesmo
10 o câncer.

11 Nos afrodescendentes é muito comum surgir a alopecia por tração, uma doença
12 causada por utilização de produtos químicos para alisamento dos fios, ou pela utilização de
13 penteados, “rabos de cavalos” e tranças, que por muitas vezes são penteados apertados, que
14 repuxa os fios de cabelo. Se os procedimentos citados forem de pouca duração poderá recuperar
15 a saúde dos cabelos, caso seja por um longo tempo ocorrerá a perda permanente dos fios
16 (BITTENCOURT, 2015).

17 Conforme Santos (2015), o padrão de beleza tem um grande poder sobre a
18 sociedade, algumas mães além de passarem por esses procedimentos químicos também
19 influenciavam suas filhas a passar por essas mudanças, faziam com que elas sofressem muito
20 no momento destes procedimentos. Desde cedo penavam com a discriminação pela
21 característica dos seus cabelos naturais

22 De acordo com Lindoso (2017), embora a sociedade ainda queira seguir o padrão
23 de beleza dos europeus, as pessoas de origens afrodescendentes começaram a resgatar suas
24 características, tendo a volta dos fios naturais, trazendo a valorização da estética ao cabelo
25 afrodescendente.

26

27 **Transição Capilar e Big Chop**

28 O período de aceitação dos fios naturais tem o nome de Transição Capilar, nesse
29 momento é retirado toda a química e é utilizado produtos que vão ajudar na recuperação do
30 cabelo. É um período que pode causar baixa autoestima na pessoa, pelo cabelo apresentar dois
31 tipos de texturas. Juntamente com a Transição Capilar tem-se o *Big Chop* (grande corte),
32 consiste no corte que é feito para retirar toda a química e deixar os fios naturais, conforme
33 ilustrado na figura 2 (MATOS, 2016).

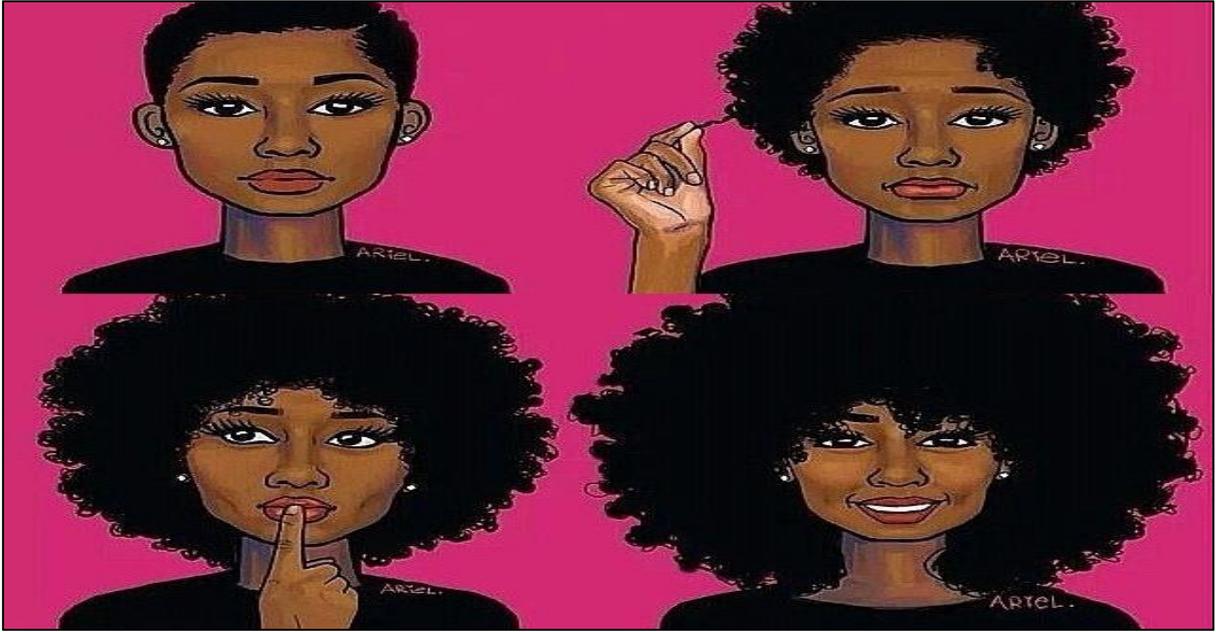


Figura 2 : Ilustração de Big Chop e processo de crescimento do cabelo

Fonte: SANTOS (2015)

A admiração dos cabelos cacheados e crespos vem ganhando estímulo há alguns anos na internet, através de pessoas incentivando a transição capilar, cuidando dos cabelos e deixando totalmente naturais. Trazendo autoestima e confiança de pessoas que desejam passar pelo processo, deixando os cabelos naturais (MATOS, 2015).

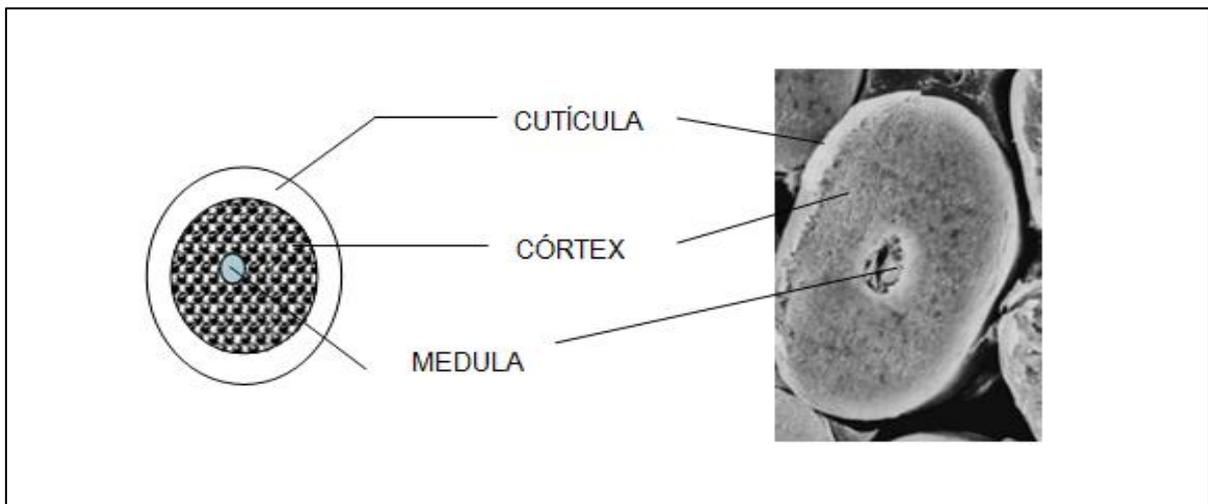
Houve um grande aumento de afrodescendente aceitando sua beleza natural, com isso, empresas começaram a desenvolver produtos que ajudariam no cronograma capilar para a recuperação mais rápida do fio, a empresa de cosmético Dove lançou a campanha “Ame seus cachos” no ano de 2014, com intuito de deixar as pessoas mais confiantes em si (OLIVEIRA, 2015).

Além das campanhas foram criados salões étnicos, espaços voltados especificamente para cuidados dos cabelos afrodescendentes. Um exemplo é o salão Beleza Natural criado por Zica Assis, um salão voltado para cabelo crespo e cacheado. Em 1993, Zica abre o seu primeiro salão no Rio de Janeiro, o Beleza Natural. Atualmente o salão virou instituto, possuindo fábricas, institutos e lojas de produtos em cinco estados brasileiros (RJ, SP, MG, ES, e BA). Em 2017 começou a expansão internacional sendo inaugurado o primeiro instituto em Nova Iorque (EUA). (GLOBO, 2017).

Características Estruturais Do Fio De Cabelo

De acordo com a literatura de Draelos (2012), não importa o formato da haste do cabelo, podendo ser liso, ondulado, cacheado ou crespo a sua formação é a mesma. Em um

1 corte transversal de fora para dentro é dividido em três componentes principais: a cutícula, o córtex
2 e a medula, conforme se vê na figura 3, abaixo:



3
4 **Figura 3:** Representação esquemática das estruturas que compõem o fio de cabelo

5 Fonte: (SANTOS, 2017)

6 A cutícula é formada por queratina que consiste em camadas de células achatadas
7 e sobrepostas. Por ser a camada mais superficial da fibra capilar e responsável pelo brilho e
8 textura dos fios além de formar uma barreira protetora do córtex, contra forças de atrito ou
9 químicas. (OLIVEIRA, 2013).

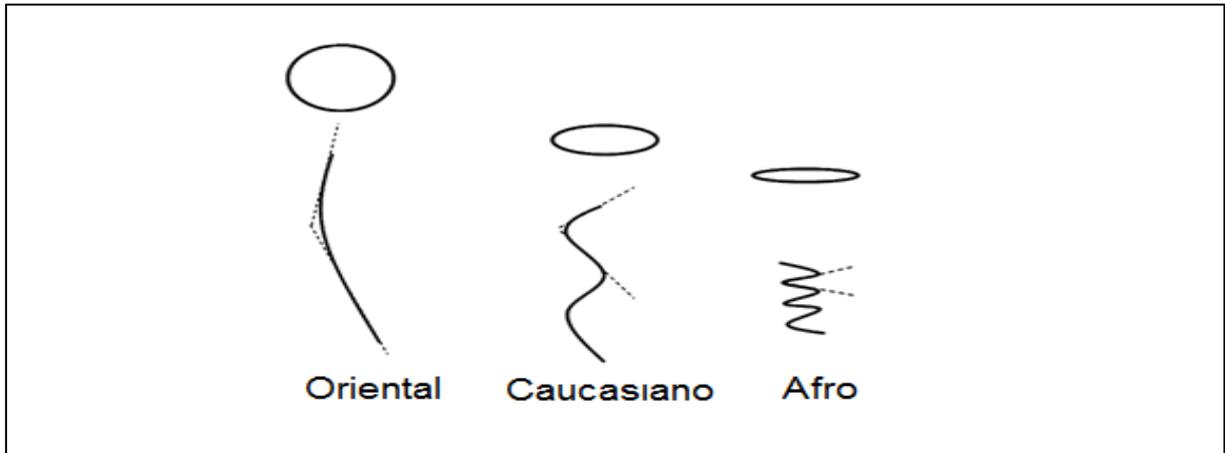
10 Como ilustrado na figura 3 o córtex é a camada principal da haste capilar, localiza-
11 se abaixo da cutícula sendo fase intermediária e rico em fibras de queratina. O córtex que define
12 se o cabelo será liso ou crespo, sendo responsável pela propriedade mecânica da fibra capilar,
13 determina a força, elasticidade e a cor dos cabelos pela presença de melanina. (DRAELOS,
14 2012).

15 Conforme os estudos de Kohler (2011), a medula está localizada na parte interna da
16 fibra, sendo uma estrutura de apoio formada por queratina, podendo estar contínua, ou ser
17 fragmentada ou ausente. A frequência da medula e sua dimensão podem variar no mesmo
18 indivíduo.

19 Conforme a pesquisa de Santos (2017), todos os tipos de cabelos apesar da
20 composição básica do fio não ter nenhuma variação, a sua forma varia bastante, de acordo com
21 a seção transversal e a forma do seu crescimento, podendo influenciar na sua aparência. A
22 forma pode variar sendo circular, oval ou elíptica. As formas dos cabelos são classificadas em
23 três diferentes grupos: orientais, caucasianos e africanos.

24 Conforme a representação da figura 4 os cabelos mais lisos possuem uma seção
25 transversal mais grossa e circular sendo classificados como características dos orientais. Os

1 cabelos sendo ondulados e cacheados possuem uma forma de secção transversal mais variada,
 2 do grupo caucasiano, podendo ser de oval mais achatado para elíptica. Já os cabelos com
 3 características de pessoas africanas, os cabelos afros, possuem uma secção transversal mais
 4 elíptica e fina. (KOHLENER, 2005).



5 **Figura 4:** Representação da secção transversal do fio de cabelo.

6 Fonte: Adaptado de (MIRANDA-VILELA, et al. 2014)

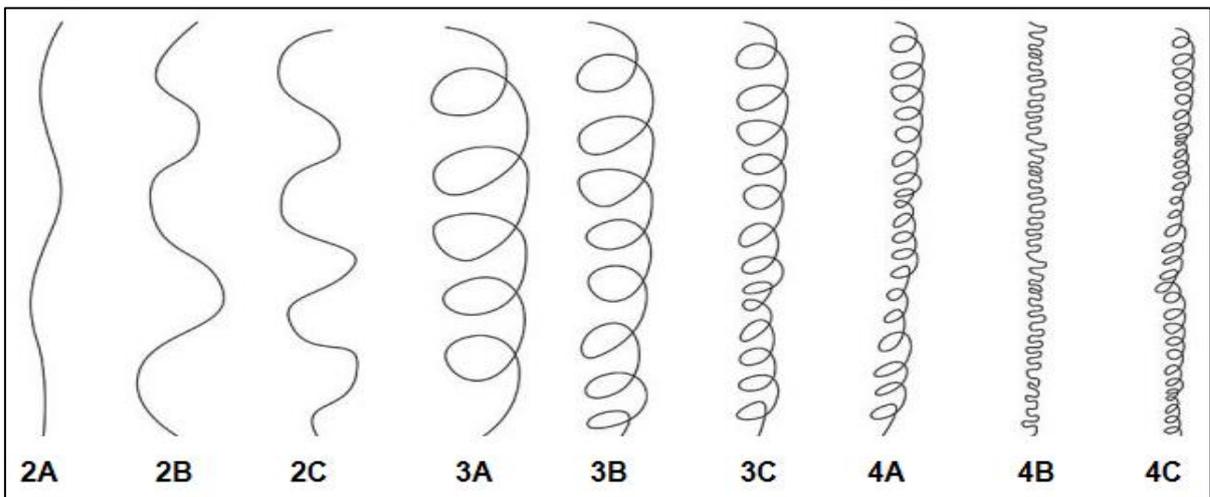
7 Segundo Lindoso (2017), os cachos são divididos em três grupos diferentes, sendo
 8 classificados como (tipo 2) ondulados; (tipo 3) cacheados e (tipo 4) crespos, estes grupos sendo
 9 subdivididos em (A) cabelos com ondulações mais soltas, (B) ondulações mais definidas e (C)
 10 cabelos com cachos menores e são mais definidos. Entre todos os tipos de cabelo se encontra o
 11 (tipo 1) que são os cabelos lisos. Foi criado essa classificação através do portal americano
 12 Naturally Curly, com base nas definições de *hairstylist* Andre Walker, com objetivo de ajudar as
 13 consumidoras a comprarem produtos certos para seu tipo de fio.
 14

15 O cabelo tipo 2A, são os que possuem aparência do cabelo liso, é um cabelo com a
 16 raiz lisa e levemente ondulado, sendo pouco definido e não possuindo volume em seu
 17 comprimento. O tipo 2B, possuem ondulações um pouco mais acentuadas, os fios são mais
 18 resistentes, e possuindo ondas mais definidas sendo formadas mais próximas da cabeça, mas
 19 ainda sendo um cabelo com pouco volume. O tipo 2C, são cabelos mais encorpados que os
 20 tipos 2A e 2B e podendo ter formações de cachos quando modelado corretamente. É um cabelo
 21 que possuindo mais volume, sendo mais resistente e propenso a possuir frizz (GIAMPÁ, 2016).
 22

23 O cabelo tipo 3 A, possui cachos mais soltos geralmente em formato de “S”, os seus
 24 cachos são largos e abertos e na maioria das vezes brilhantes. E um tipo de cacho que é fácil de
 25 ser modelado. O tipo 3B, é o cabelo com cachos médios e com bastante definição, apresenta
 26 formato de espiral que lembra uma mola. Estes tipos de fios tendem a ser mais frágeis, porém
 sua textura pode ser mais grossa. O tipo 3C, compreende mais textura e volume que os

1 anteriores, mas ainda possuem cachos, sendo menores e bem definidos, com circunferência
 2 semelhante a de um lápis. É um cabelo cacheado que possui fios finos e frágeis. (LINDOSO,
 3 2017).

4 O cabelo crespo tipo 4 A, conforme ilustrado na figura 5, Giampá (2016), aparenta
 5 sua textura bem mais fina e frágil do que o do 3C. Possui fios em formatos de “S”, mas em um
 6 padrão mais fechado, com espirais e espessura bem finas. Por possuir fios que são finos e se
 7 manter unidos formam molas naturais. O tipo 4B, não possui uma formação de ondas definidas,
 8 e seguidas de ângulos agudos em formato de “Z”. É um cabelo que possui fios finos e bem
 9 dobrados, sendo mais frágeis. Encolhe cerca de 75% do seu comprimento real. O tipo 4C, é um
 10 cabelo que não possui forma, dificilmente irá seguir um padrão. Podendo variar com fios finos,
 11 grossos e dobrados. É um tipo de cabelo que mais sofre com o fator de encolhimento de acordo
 12 com o seu tamanho normal.



13 **Figura 5:** Ilustração dos diferentes tipos de cachos

14 Fonte: Adaptado de (KEROTIN, 2018).

15 Cada cabelo pode ser formado por mais de um tipo de cacho com várias formas e
 16 espessuras, com isso é importante que cada pessoa aprenda a diferenciar o seu tipo de cacho e
 17 suas diferenças, não para entender só a estrutura entre eles, mas para saber a forma de cuidados
 18 e produtos corretos de cada tipo de cabelo, respeitando as qualidades e aproveitando o máximo
 19 das diferentes belezas encontrada em cada um. (GIAMPÁ, 2016).

20

21 **Técnicas e Cuidados Específicos Para o Cabelo Afro**

22 No mercado, encontram-se diversos produtos voltados para os cabelos ondulados, cacheados e
 23 crespos, cada produto sendo específico para um tipo de fio. Os tipos de cabelo cacheado e afro
 24 desidratam com muita facilidade, visam ter um baixo teor de água. Por possuir naturalmente
 25

1 fios de cabelo mais secos, requer muita hidratação, recomendadas ser feitas semanalmente.
2 (BIONDO e DONATI, 2011).

3 Para uma hidratação adequada os cabelos cacheados e crespos são indicados cremes
4 que contenham na sua composição aminoácidos, óleo de babaçu, óleo de Gardênia, colágeno,
5 vitamina E, silicone e manteiga de murumuru. Esses componentes tornam uma hidratação mais
6 completa, trazendo brilho intenso, condicionamento e maciez aos fios, recuperando a
7 elasticidade, e dando maior definição aos cachos. (MAGDALENA, 2012).

8 Os cortes de cabelos mais indicados para quem procura pouco volume nas pontas
9 são os dégradés, picotados e os quadrados, dando sempre escolha para fios mais longos, os
10 fios longos pesam mais e o volume acaba diminuindo. Se a opção for de cabelos mais curtos,
11 os cortes devem ser retos a partir do queixo, desfiado em camadas suaves, definindo melhor os
12 cachos. Para realizar os cortes o ideal é utilizar tesouras convencionais, evitando a quebra dos
13 fios. (BIONDO e DONATI, 2011).

14 Para se ter uma definição melhor dos cachos, os fios devem ser secados com o
15 auxílio do difusor, sendo indicada a utilização de pentes largos ou as pontas dos dedos para
16 pentear os cachos. Os cabelos com penteado *Black Power* o ideal é deixar sacar naturalmente;
17 Depois de secos o melhor é ser aplicado *mousses* ou *leave-in* para deixar os fios macios, para
18 dar volume deve puxar para cima e para os lados, modelando os cabelos desde a raiz. (BIONDO
19 e DONATI, 2011).

20 De acordo com Bento (2012), a campanha de beleza negra realizada pelos
21 movimentos negros há cerca de trinta anos, deixou herança para as gerações atuais, despertando
22 outros olhares sobre os cabelos afros e cacheados, anteriormente visto como símbolo de feiura.
23 Essa percepção também está fazendo parte da identidade e autoestima das pessoas
24 afrodescendentes.

25 A admiração do cabelo afrodescendente na internet de acordo com Édila Matos
26 (2015), vem ganhado estímulo há alguns anos, através de pessoas incentivando a transição
27 capilar, tratando os cabelos e deixando totalmente naturais. Por meio desse movimento existe
28 uma grande relação da auto aceitação e a elevação da auto estima de pessoas que desejam adotar
29 à transição capilar.

30 De acordo com Moraes et al. (2015), anteriormente, mesmos nas publicidades de
31 cosméticos específicos para os cabelos de pessoas afrodescendente encontrava-se produtos que
32 empunha os cabelos como rebeldes e volumosos, oferecendo soluções para a redução de volume
33 e definição dos cachos. Ainda de acordo com Édila Matos (2015), as publicidades mudaram de
34 concepção. Com propagandas possuindo participação de modelos afrodescendentes,

1 transmitindo autoestima e valorização da beleza natural que a minoria anteriormente não era
2 representada.

3

4 **CONCLUSÃO**

5 O presente artigo teve como objetivo analisar a valorização do cabelo
6 afrodescendente, podendo ver todas as transformações submetidas por eles, como os
7 procedimentos químicos de alisamento, para se manterem em um padrão de beleza imposto
8 pela sociedade, sendo isso prejudicial à saúde capilar e trazendo a perda das origens
9 afrodescendentes.

10 No entanto, há surgimento de movimentos como *Black Power*, com símbolo de
11 resistência e afirmação da identidade negra, movimentos que defendiam a valorização e respeito
12 da sociedade com as características naturais dos afrodescendentes, sendo utilizado para essa
13 luta a estética do cabelo crespo. Observa-se que com a valorização dos fios naturais, muitas
14 pessoas de origem afrodescendentes começaram a aceitar mais os seus cabelos naturais,
15 passando pelo período de transição capilar e *big chop*, utilizando produtos específicos para
16 cuidados e tratamentos de recuperação do cabelo natural.

17 De acordo com as pesquisas realizadas, foi demonstrado as diferentes
18 características de cachos existentes, e com o conhecimento das classificações dos cachos, as
19 pessoas encontraram uma facilidade maior na hora de escolher os produtos certos para o seu
20 tipo de cacho, utilizando assim técnicas e cuidados específicos para manutenção do seu tipo de
21 fios.

22 Pode-se ver criações de salões étnicos, voltados específicos para afrodescendentes,
23 cuidando da sua beleza e valorizando os seus traços naturais. Esses salões são exemplos de
24 como a estética negra está crescendo a cada dia, e de como os profissionais especializados
25 podem recuperar a autoestima dessas pessoas, valorizando os seus traços naturais, buscando a
26 aceitação e igualdade social, respeitando suas diferenças.

27

28 **REFERÊNCIAS**

29 BENTO, Luane. **Uso de imagens sobre os cabelos crespos das mulheres negras**, 20f.
30 Artigo, PPGSD-UFF, Niterói RJ, 2012. Disponível em:<
31 <http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONITER/GT04%20Rela%87%E4es%20%82tnicorraciais/USOS%20E%20IMAGENS%20SOBRE%20OS%20CABELOS%20CRESPOS%20DAS%20MULHERES%20NEGRAS-%20trabalho%20completo.pdf>> Acesso em: 02 de
32 abril de 2019 às 09:47:00.

35

- 1 BIONDO, Sônia; DONATI, Bruno. **Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração**
 2 **e embelezamento**, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Atual, 2011.
- 3 BITTENCOURT, Caroline, **Eflúvio telógeno crônico**: Análise clínica, laboratorial, histologia
 4 e imuno-histoquímica, 172f. Tese (Doutorado em Ciências Médica). UNICAMP, Campinas,
 5 2015. Disponível em: <
 6 file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Bittencourt_Caroline_D%20(2).pdf >. Acesso em: 18 de
 7 fevereiro de 2019 às 10:31:21.
 8
 9
- 10 COUTINHO, Cassi L. R. **A estética e o Mercado Produtor-Consumidor da Beleza e**
 11 **Cultura**, História, SP, jun. 2011. Disponível em:<
 12 [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300661828_ARQUIVO_AEsteticaeMer](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300661828_ARQUIVO_AEsteticaeMercadoProdutor-ANPUH11-2.pdf)
 13 [cadoProdutor-ANPUH11-2.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300661828_ARQUIVO_AEsteticaeMercadoProdutor-ANPUH11-2.pdf)> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019 às 13:05:32
 14
 15
- 16 DRAELOS, Zoe Diana, **Dermatologia Cosmética**, Produtos e Procedimentos: São Paulo:
 17 Santos, 2012.
 18
 19
- 20 GIAMPÁ, Sabrinah. **O livro dos cachos**: Aprenda a amar e cuidar do seu cabelo como ele é.
 21 1ª ed. – São Paulo: Paralela, 2016.
 22
 23
- 24 GLOBO, "Elas por Elas": **Zica Assis, da rede de cabeleireiros Beleza Natural, vai abrir**
 25 **filial em Nova York**, Glamour, 2017. Disponível em:<
 26 [https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Must-Share/noticia/2017/03/elas-por-elas-zica-](https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Must-Share/noticia/2017/03/elas-por-elas-zica-assis-da-rede-de-cabeleireiros-beleza-rara-vai-abrir-filial-em-nova-york.html)
 27 [assis-da-rede-de-cabeleireiros-beleza-rara-vai-abrir-filial-em-nova-york.html](https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Must-Share/noticia/2017/03/elas-por-elas-zica-assis-da-rede-de-cabeleireiros-beleza-rara-vai-abrir-filial-em-nova-york.html)> Acesso em:
 28 15 de março de 2019 às 11:15:09
 29
 30
- 31 SANTOS, Jordana Dias. **Caracterização de fios de cabelo antes e após tratamentos**
 32 **químicos e físicos por espectroscopias Raman e no infravermelho e microscopia**
 33 **eletrônica**, Química, UFJF, 2017. Disponível em: <
 34 <http://hermes.cpd.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/5936/1/jordanadidasdosantos.pdf> > Acesso
 35 em: 17 de abril de 2019 às 22:32:11.
 36
 37
- 38 KEROTIN, **Kerotin hair care tips for women with curly hair**, Kertin, 2018, Disponível
 39 em< <https://kerotin.com/blogs/news/kerotin-hair-care-tips-for-women-with-curly-hair>>
 40 Acesso em: 09 de março de 2019 às 11:32:24.
 41
 42
- 43 KING, Ananda Melo, **Os cabelos como fruto do que brota de nossas cabeças**. Geledés
 44 Instituto da Mulher Negra, 2015. Disponível em:< [https://www.geledes.org.br/os-cabelos-](https://www.geledes.org.br/os-cabelos-como-fruto-do-que-brota-de-nossas-cabecas/#axzz3ZBeYdmWu)
 45 [como-fruto-do-que-brota-de-nossas-cabecas/#axzz3ZBeYdmWu](https://www.geledes.org.br/os-cabelos-como-fruto-do-que-brota-de-nossas-cabecas/#axzz3ZBeYdmWu)> Acesso em: 20 de fevereiro
 46 de 2019 às 13:45:55
 47
 48
- 49 KOHLER, Rita de Cassia Oliveira, **A química da estética capilar como temática no ensino**
 50 **de química e na capacitação dos profissionais da beleza**. 113f. Artigo, Ciências Naturais e

- 1 exatas, Santa Maria, 2011. Disponível em:<
2 <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6646/KOHLER%2c%20RITA%20DE%20CAS>
3 [SIA%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6646/KOHLER%2c%20RITA%20DE%20CAS) Acesso em 11 de Março de 2019 a
4 21:45:36.
5
6
- 7 **LINDOSO, Beatriz A., Transição Capilar e Identidade: O cabelo como um demarcador**
8 **de fronteira sociais**, 53f. Artigo, Design-Moda, UFC, 2017. Disponível em:<
9 http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26657/1/2017_tcc_balindoso.pdf.pdf> Acesso
10 em: 11 de março de 2019 às 09:32:41.
11
12
- 13 **MAGDALENA, Viviane da Costa. Avaliar O Atendimento Ao Cliente Do Instituto Beleza**
14 **Natural Através da Pesquisa De Satisfação.** Monografia (Pós-Graduação “Latu Sensu”) -
15 Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2012.
16
17
- 18 **MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª Edição.
19 São Paulo: Atlas, 2010.
20
21
- 22 **MATOS, Édila Maria S. Cachear e Encrespar: Moda ou Residência?** Um estudo sobre a
23 construção identitária do cabelo afrodescendente em blogs. 85f. Artigo, Comunicação Social,
24 Universidade de Brasília, nov 2015. Disponível
25 em:< http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12124/1/2015_EdilaMariadosSantosMatos.pdf>
26 Acesso em: 16 de fevereiro de 2019 às 15:42:09
27
28
- 29 **MATOS, Lidia, Transição Capilar Como Movimento Estético e Político**, 14f. Artigo,
30 PPGS, UFS, 2016. Disponível em:<
31 <https://seer.ufs.br/index.php/snsufs/article/viewFile/6082/5095>> Acesso em: 19 de outubro de
32 2018 às 10:15:32.
33
34
- 35 **MATOS, Lidia de Oliveira, Não é só cabelo, e também identidade**, Transição capilar, luta
36 política e construções de sentido em termo do cabelo afro, 20f. Artigo, PPGA, UFS, 2016.
37 Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/rba%202016%20lidia%20matos.pdf>>
38 Acesso em: 11 de outubro de 2018 as 12:11:02.
39
40
- 41 **MIRANDA-VILELA, A. L.; BOTELHO, A. J.; MUEHLMANN, L. A. An overview of**
42 **chemical straightening of human hair:** technical aspects, potential risks to hair fibre and
43 health and legal issues. International Journal of Cosmetic Science, v. 36, n. 1, p. 2-11,
44 2014. Disponível em :<
45 file:///C:/Users/Usuario/Downloads/An_overview_of_chemical_straightening_of.pdf >Acesso
46 em: 02-de março de 2019 á 16:28:17.
47
48
- 49 **MORAES, Bianca; PAULA, Sara; e MOREIRA, Benedito. Mulher negra na publicidade: a**

- 1 **Reprodução das desigualdades.** 15f. Artigo, UFMG, Mato Grosso, 2015. Artigo.
 2 Disponível em:<
 3 file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Mulher%20negra%20na%20publicidade_%20a%20repro
 4 du%C3%A7%C3%A3o%20das%20desigualdades%201.pdf >Acesso em: 02 de abril de 2019
 5 às 11:12:20.
 6
 7
- 8 NUNES, Ranchimit B. **Tentando entender a diferença: Por que afrodescendente e não**
 9 **negro, pardo, mulato, preto?**,15f. Artigo, SP, jun. 2017. Disponível em:<
 10 <http://www.africaafricanidades.com.br/documentos/0050240082017.pdf> >Acesso em:25 de
 11 março de 2019 às 17:00:24.
 12
 13
- 14 OLIVEIRA, Gabriela de Souza, **Em terra de chapinha, quem tem cachos é rainha**, A
 15 visibilidade dos cabelos afrodescendentes nas campanhas de Dove e Garnier Fructis, 84f.
 16 Monografia, Comunicação Organizacional, Faculdade de Comunicação Social, 2015.
 17 Disponível em:<
 18 http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12128/1/2015_GabrieladeSouzaOliveira.pdf >Acesso: 04
 19 de outubro de 2018 às 07:23:37.
 20
 21
- 22 OLIVEIRA, V. G. Cabelos: Uma contextualização no ensino de química. Unicamp, São
 23 Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.gpquae.iqm.unicamp.br/PIBIDtextCabelos2013.pdf>
 24 Acesso em: 02 de fevereiro de 2019 às 21:50:24.
 25
 26
- 27 PAIM, Altair dos Santos; PEREIRA, Marcos Emanuel, **Estereótipos, boa aparência e a**
 28 **secretaria executiva**, 12f. Artigo, passo Fundo, 2010. Disponível em:<
 29 [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/55700112/estereotipos-
 30 boa_aparencia_e_secretaria_executiva.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL
 31 3A&Expires=1557089934&Signature=SU%2BvyE7B7XiRMvjS4KfsVN9YRTg%3D&respo
 32 nse-content-
 33 disposition=inline%3B%20filename%3DEstereotipos_boa_aparencia_e_a_secretari.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/55700112/estereotipos-boa_aparencia_e_secretaria_executiva.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1557089934&Signature=SU%2BvyE7B7XiRMvjS4KfsVN9YRTg%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DEstereotipos_boa_aparencia_e_a_secretari.pdf)
 34 >Acesso em:28 de fevereiro de 2019 às 22:45:13.
 35
 36
- 37 QUINTÃO, Adriana M. P. **O que ela tem na cabeça?**, Um estudo sobre cabelo como
 38 performance identitária, 196f. Dissertação de Mestrado, Ciências Humanas e Filosofia,
 39 Universidade Federal Fluminense, 2013. Disponível em:<
 40 [http://ppgantropologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/O-QUE-ELA-TEM-
 41 NA-CABECA_-Um-estudo-sobre-o-cabelo-como-performance-identitaria.pdf](http://ppgantropologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/O-QUE-ELA-TEM-NA-CABECA_-Um-estudo-sobre-o-cabelo-como-performance-identitaria.pdf) >Acesso em:23
 42 de novembro de 2018 às 13:05:21.
 43
 44
- 45 SANTOS, Jocélio Teles dos. **O negro no espelho: imagens e discursos nos salões de beleza**
 46 **étnicos.** Estud. afro-asiático. No. 38 - Rio de Janeiro Dec. 2000. Disponível em:<
 47 [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3034/1/Estudos%20Afro-Asi%C3%A1ticos%20-
 48 %20Im....pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3034/1/Estudos%20Afro-Asi%C3%A1ticos%20-%20Im....pdf) >Acesso em:11 de março de 2019 às 23:1:04
 49

- 1 SANTOS, Nádía, R. B. **Do Black Power ao Cabelo Crespo, A construção da identidade**
- 2 **negra através do cabelo**, 35f. artigo, Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo,
- 3 2015. Disponível em:
- 4 <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/artigo_nadia.pdf >Acesso em: 28
- 5 de outubro de 2018 às 15:40:25